



ENFERMERÍA Y PERSPECTIVA DE GÉNERO

O viver de mulheres no climatério: revisão sistemática da literatura

El vivir de las mujeres en el climaterio: revisión sistemática de la literatura

*Riguete de Souza Soares, G., **Faria Simoes, SM., ***Silveira Fazoli, KL.,
Halász Coutinho, F., *Antunes Cortez, E.

*Enfermeira Mestranda . Bolsista Capes. E-mail: glau_riguete@hotmail.com **Enfermeira. Professora Titular.

Enfermeira Mestranda. *Enfermeira. Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF. Rio de Janeiro. Brasil

Palavras-chave: climatério; saúde da mulher; políticas públicas

Palabras clave: climaterio; salud de la mujer; políticas públicas.

Keywords: climacteric; women' s health; public policies

RESUMO

A expectativa de vida superior aos 60 anos de idade para 2020 revela uma parcela expressiva de mulheres que viverão o climatério, sendo necessárias ações de saúde pertinentes. Assim, esta revisão sistemática teve como objetivo caracterizar em literatura científica o viver de mulheres que estão no climatério. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS com os descritores *climatério* and *saúde da mulher*, por recorte temporal de 2004 a 2010 e, posteriormente, foram selecionadas 13 pesquisas de campo da base LILACS por abordarem a vivência do climatério. A análise possibilitou três categorias: climatério como etapa psico-fisiológica de vida, busca por uma vida saudável no climatério e ações de Saúde Pública direcionadas a mulheres no climatério. Conclui-se a necessidade de vincular efetivamente o fenômeno climatério às políticas públicas de saúde no Brasil ampliando os serviços assistenciais que atendam a demanda e permitam tratamento holístico as mulheres que vivenciam o climatério.

RESUMEN

La esperanza de vida superior a los 60 años de edad para 2020 revela una parte importante de mujeres que van a vivir el climaterio, lo que requiere medidas adecuadas de salud. Por lo tanto, esta revisión sistemática tiene por objetivo caracterizar en la literatura científica la experiencia de las mujeres que están en el climaterio. La búsqueda se llevó a cabo en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) con los descriptores *climaterio* y *salud de la mujer*, en un período de tiempo desde 2004 hasta 2010 y, posteriormente, fueron seleccionados 13 investigaciones de campo en la base LILACS que abordaban la experiencia del climaterio. Del análisis surgieron las categorías: climaterio como etapa psico-fisiológicas de la vida, busca de una vida saludable en el climaterio y acciones de salud dirigidas a las mujeres menopáusicas. Llegamos a la conclusión de que existe la necesidad de vincular eficazmente el fenómeno del climaterio a la política pública de salud en Brasil, y la

expansión de los servicios de salud que permitan satisfacer la demanda y la atención integral a las mujeres que experimentan el climaterio.

ABSTRACT

Life expectancy of over 60 years for 2020 reveals that an important number of women will experience the menopause, and this requires appropriate health measures. Therefore, this systematic review is to characterize the scientific literature on the experience of women in the climacteric. The search was conducted through the Virtual Health Library (VHL) with descriptors climacteric and women's health in a period from 2004 to 2010 and 13 field research papers in LILACS were subsequently selected, on account of their presenting experiences in the climacteric. The analysis found the following categories: climacteric as a psycho-physiological stage of life, for a healthy life in climacteric and health actions aimed at menopausal women. We conclude that there is a need to effectively link the phenomenon of menopause in public health policy in Brazil and the expansion of health services to meet the demand and comprehensive care to women undergoing menopause.

INTRODUÇÃO

Dados atuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentam uma população feminina de 97 342 162, enquanto que a masculina é de 93 390 532 indivíduos¹.

Além disso, a Saúde Pública prevê que em 2020 haverá mais de um milhão de indivíduos acima de 60 anos de idade².

A vida longa estimada para a população confirma uma incidência elevada no número de mulheres, devendo ser ampliada a atenção para as que estão no climatério e na terceira idade. Assim, o climatério passa a ser um desafio para as autoridades já que no que se refere às mulheres, com a prevenção adequada dos agravos oriundos desta fase, melhora-se a qualidade e expectativa de vida³.

Porém, é visível uma lacuna na assistência a esta população, fator que acarreta desafios inovadores para os profissionais de saúde².

De acordo com o Ministério da Saúde o climatério é uma fase biológica da vida, que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher, sendo a menopausa o marco desta fase, correspondendo ao último ciclo menstrual, somente reconhecida depois de passados doze meses desta ocorrência, que normalmente se dá em torno dos 48 aos 50 anos de idade⁴.

No que se refere à sintomatologia deste período, pesquisas indicam que a maioria das mulheres apresenta um quadro de hipoestrogenismo. São comuns as queixas de sintomas vasomotores, ressecamento vaginal, dispareunia (dor durante a relação sexual) e urgência miccional, tendo importante repercussão nas questões relacionadas à sexualidade e qualidade de vida feminina⁵.

Dentre os sintomas psicológicos, são referidos o nervosismo, a cefaléia e a irritabilidade⁶.

Mas, atualmente, reconhece-se que o climatério não pode ser entendido como um evento de amplitude fisiológica apenas. O período de transição do climatério que culmina na menopausa é extremamente variável entre diferentes culturas ou dentro de uma mesma cultura. Nas sociedades ocidentais é um momento conhecido como de vulnerabilidades. O complexo hormonal psico-sócio-cultural e os fatores que advêm com a idade, a longo prazo, produzem sintomas e efeitos diversos na saúde. Muitas vezes, ocorre a saída dos filhos de

casa (síndrome do ninho vazio), concessão de aposentadoria, declínio da libido, sentimento de envelhecimento e infertilidade, surgimento de doenças, entre outros⁷.

Nas sociedades orientais, a menopausa é um evento de valorização feminina, pois mulheres orientais associam esta ocorrência ao seu envelhecimento e atribuem-na ao ganho da experiência e sabedoria frente à vida. Por não valorizarem em excesso a juventude e a beleza, diferem-se fundamentalmente das mulheres ocidentais. Assim, o climatério é vivido com leveza pelas orientais³.

As afirmativas acima confirmam a necessidade de explorar o processo de viver o climatério no Ocidente, e especificamente, nas mulheres do Brasil. É preciso compreender este momento como uma etapa de vida.

Do exposto surge como questão norteadora: como acontece o viver de mulheres climatéricas?

A partir desta inquietação de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo caracterizar em literatura científica o viver de mulheres que estão no climatério.

Entendendo o modo feminino de viver no climatério têm-se a oportunidade de promover qualidade de vida, quebrar tabus e extinguir preconceitos principalmente de caráter social presentes em nossa sociedade.

Metodologia

O presente estudo se configura como uma revisão sistemática da literatura. Este processo de revisão se refere ao delineamento de um estudo secundário através de estudos primários que são analisados de forma criteriosa⁸.

Este estudo estabeleceu como critérios de inclusão artigos científicos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola por recorte temporal de janeiro de 2004 a dezembro de 2010; que fossem pesquisas de campo, disponíveis na íntegra e que se aproximassem da temática estudada.

A partir do foco definido foram utilizados os descritores: *climatério* and *saúde da mulher*. Ressalta-se que não utilizou-se o termo *vivência* por não fazer parte da terminologia em saúde da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. A busca ocorreu nesta biblioteca online; nos bancos de dados LILACS, BDNF e MEDLINE.

Abaixo, segue a demonstração do processo da busca na Biblioteca Virtual em Saúde.

Quadro 1 – Pesquisa com descritores de assunto nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE

DESCRITOR(ES)	LILACS	BDNF	MEDLINE
Climatério	710	29	3463
Climatério and saúde da mulher	58	21	82

Ao refinar a pesquisa definiu-se que as fontes para análise seriam as da base LILACS, pois mostraram maior relação com a temática *vivência do climatério*. Das cinquenta e oito (58) fontes encontradas foram selecionados treze (13) artigos para análise.

Quanto ao BDEF, dos vinte e um (21) artigos disponíveis, os selecionados também se encontravam na base LILACS, o que caracterizou a duplicidade de artigos.

Na MEDLINE dos oitenta e dois (82) artigos como mostra a tabela 1, apenas uma (01) fonte estava disponível online, mas não tinha correlação com a temática, pois discutia a introdução da atividade física em mulheres do Paquistão.

Assim, foram realizadas pré-leitura e leitura seletiva, ou seja, uma leitura rápida do material bibliográfico cujo objetivo é verificar quais obras consultadas interessa à pesquisa⁸.

O processo de busca e análise de resultados ocorreu no primeiro trimestre do ano vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como revela o Quadro 2 dos treze (13) artigos selecionados, doze (12) são estudos brasileiros e um (01) estrangeiro (chileno); dez (10) em língua portuguesa, dois (02) em língua inglesa e um (01) em língua espanhola.

Quanto aos locais de desenvolvimento das pesquisas tiveram importância os estados da região sul, e várias cidades no estado de São Paulo. Vale destacar ainda que, as pesquisas ocorreram em ambientes de hospitais universitários, e isso nos mostra um interesse ainda essencialmente acadêmico pelo tema.

Já, quanto à data de publicação, vimos uma forte tendência de publicações a partir do ano de 2005 e posteriormente em 2009. Quanto ao ano de 2010, não foram encontrados artigos científicos publicados, somente teses disponíveis na íntegra.

Acredita-se que no Brasil, o ano de 2004 intitulado como o “Ano da Mulher”, tenha contribuído para alavancar as publicações sobre a assistência a saúde da mulher no climatério, que até então se percebia uma lacuna científica para esta abordagem.

Quadro 2 – Ano de publicação, periódico, idioma, local de desenvolvimento da pesquisa e natureza do estudo dos artigos selecionados na base de dados LILACS.

Ano de publicação	Periódico	Idioma	Local da pesquisa	Natureza do Estudo
2009 ⁹	Rev Bras Crescimento e Desenvolvimento Humano	Português	Projeto de Saúde de Pindamonhangaba (PROSAPIN), SP.	Quantitativo, estudo observacional e transversal
2009 ¹⁰	Esc Anna Nery Rev Enferm	Português	Núcleo da Terceira Idade da UFSC. Santa Catarina	Qualitativo, multimétodos participativos
2009 ¹¹	Esc Anna Nery Rev Enferm	Português	Municípios abrangidos pela 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul	Qualitativo, triangulação de dados

2008 ¹²	Revista APS	Português	Unidade Básica de Saúde de Juiz de Fora – MG	Qualitativo, análise temática de Minayo
2008 ¹³	Rev Bras Crescimento e Desenvolvimento Humano	Português	Índices de mortalidade do Sistema de Informações de Mortalidade do Datasus, Ministério da Saúde, no período de 1979 a 2004	Quantitativo
2007 ¹⁴	Rev Assoc Med Bras	Português	Centro de Saúde Reprodutiva Leide Morais e Maternidade Escola Januário Cicco da UFRN, em Natal (RN)	Quantitativo
2006 ¹⁵	Sao Paulo Med J.	Inglês	Hospital Júlio Muller, Cuiabá – MT	Quantitativo
2005 ⁽¹⁶⁾	Rev Esc Enferm USP	Português	Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia de Ribeirão Preto-SP	Quanti- Qualitativo, análise de conteúdo
2005 ¹⁷	Rev Bras Enfermagem	Português	São Paulo, na residência das mulheres	Qualitativo, fenomenológico (Merleau-Ponty)
2005 ¹⁸	Rev Saúde Pública	Inglês	Ambulatório de climatério em São Paulo	Quantitativo
2005 ¹⁹	Rev Saúde Pública	Português	Ambulatório de ginecologia em Curitiba – PR.	Qualitativo, representações sociais
2004 ²⁰	Ciência & Saúde Coletiva	Português	Ambulatório de ginecologia no Rio de Janeiro	Qualitativo
2004 ²¹	Ciencia e Enfermeria	Espanhol	Concepción- Chile	Quantitativo

Em relação à abordagem dos estudos, grande parte teve foco qualitativo, aspecto que favoreceu a categorização do viver da mulher climatérica.

Sendo assim, a leitura interpretativa permitiu-nos construir os dados em três categorias: *climatério como etapa psico-fisiológica de vida, busca por uma vida saudável no climatério e ações de Saúde Pública direcionadas a mulheres no climatério.*

Climatério como etapa psico-fisiológica de vida

Os estudos que constituíram esta categoria mostraram que, ao se tratar do climatério, há uma tentativa em buscar compreendê-lo como um processo global da vida feminina; mas mesmo assim é inegável que uma mulher traduza toda esta fase sem relatar a presença de alguns sintomas de origem psicológica ou fisiológica.

Mulheres climatéricas relatam com grande freqüência que sentem um “calor horrível”, que as alterações menstruais repercutem na intranqüilidade cotidiana, pois se passa a viver com o imprevisível¹². Além de viver a incerteza menstrual, vivenciam desconforto no momento da relação, relacionada a dor no ato e, também, a uma sensação desfavorável de repulsa em relação ao companheiro¹³.

O “calor horrível” revelado nas falas das mulheres se denomina fogacho e se caracteriza por uma sensação súbita e transitória de calor moderado ou intenso, que abrange o tórax, pescoço e face, podendo ser pior à noite. Acomete mulheres em climatério ou em pós-climatério, e ainda pode ser motivo de muitas consultas médicas²².

As alterações sexuais decorrentes desta fase se tornam incômodas por repercutirem na relação homem-mulher e até mesmo no enfrentamento da mulher diante da sexualidade¹².

A dor durante o ato sexual chama-se dispareunia, e é uma condição que acomete homens e mulheres, sendo mais presente na população feminina. É um desconforto que acomete os órgãos genitais e a estrutura pélvica durante a relação. Sua maior prevalência está nas mulheres em idade fértil do que nas que estão em menopausa; e seus fatores de risco estão atrelados a condições médicas, ginecológicas e transtornos psicológicos que geram uma sensação de insatisfação sexual como um todo.²³

Atrelados aos sintomas físicos se desenvolvem sintomas de ordem psicológica que incluem nervosismo, esquecimento, astenia e sintomas sexuais do tipo perda da libido, dispareunia (já discutida acima) e secura vaginal¹⁵.

Sustenta os relatos acima, a afirmativa de que mulheres que apresentam alterações plasmáticas dos hormônios folículo-estimulante e estradiol, e que ainda possuem história prévia de depressão e TPM – Tensão Pré-Menstrual estão mais susceptíveis a apresentar uma oscilação tendenciosa de sintomas psico-fisiológicos ao viver todo o período climatérico, principalmente o da perimenopausa²⁴.

Mulheres, no que se refere à menopausa propriamente dita, classificam-se nos estágios de *pré-menopausa*, *perimenopausa* ou *transição menopausal* e *pós-menopausa*. A pré-menopausa conserva a regularidade do ciclo menstrual; a perimenopausa é a fase característica dos ciclos irregulares; enquanto que a pós-menopausa se instala quando há uma amenorréia de doze meses ou mais³.

O relato preocupado de mulheres em perimenopausa se adere ao pensamento de uma possível gestação em uma fase não desejável da vida, assim como há uma sensação de impotência diante do mundo social que a cerca; e também, preocupações em relação à perda da fertilidade ao experimentar a menopausa.

A transição da perimenopausa para a pós-menopausa eleva a prevalência da ansiedade, gerando possível mudança significativa em todos os fatores de ordem biopsicossocial⁹. Mulheres estão mais vulneráveis às alternâncias de humor por vivenciar seus momentos com mais vigor, valorizando cada fato ocorrido²⁵.

A cultura de nosso país relaciona o sexo diretamente à função reprodutora da mulher; e quando se instala a menopausa, elas têm a sensação de missão cumprida; não expressando fielmente seus desejos e necessidades sexuais¹².

As oscilações físicas e psicológicas, assim como uma sociedade envolvida por hábitos que não valorizam o Ser Mulher trazem à tona a possibilidade de buscar compreendê-la de modo mais dinâmico, lidando com uma variância de complexidades.

Busca por uma vida saudável no climatério

Estar em situação de climatério significa experimentar uma fase de modificações e busca por qualidade de vida; sendo muitas das vezes necessário que a mulher se adapte a um novo processo que muitos estudos classificaram como de “*perdas e ganhos*”.

As perdas e ganhos, muitas vezes são visíveis a olho nu, pois estão atreladas às diversidades corporais. O corpo é uma construção que inscreve diferentes marcas em diferentes contextos culturais. A noção de estar saudável ou doente é uma construção social. Uma pessoa pode se tornar doente segundo a classificação de sua sociedade, com base nos padrões que ela estabelece²⁶.

O tempo de vida que envolve o climatério se mostrou como uma etapa complexa, dinâmica e paradoxal; o instalar do envelhecimento e a possibilidade de adoecer se tornam desafios nas perspectivas pessoais, culturais e sociais. Para lidar com esses desafios, mulheres buscam encontrar apoio e alívio para as adversidades junto da família e dos profissionais de saúde, principalmente os da enfermagem^{10,17}.

Profissionais de enfermagem desenvolvem uma interação humana fundamentada na troca autêntica e pertinente de informações, que trazem para o contexto atual experiências de vida significativas e geradoras de um cuidado sensível, solidário e integrativo com o outro²⁷. Esse preocupar-se em cuidar é que eleva a autoestima feminina e desperta um mundo de novas idéias.

Para manter sua autoestima elevada é fundamental que mulheres climatéricas encarem uma vida de possibilidades, renovação e realização neste momento para que sejam adquiridas maturidade e experiência. Quando autoconfiantes, apresentam-se estáveis no âmbito emocional e afetivo, e permitem preencher as lacunas do seu interior com novas experiências e coragem para viverem novas possibilidades¹⁰.

O mundo contemporâneo revela uma mulher preocupada com os tabus culturais e corporais; mas ao mesmo tempo revela um ser capaz de impor diferenças, contar sua própria história e enfrentar angústias²⁸.

Os relacionamentos conjugais podem gerar angústias e ansiedades, portanto elas esperam, principalmente quando vivenciarem o climatério, encontrar respeito, companheirismo e amor de seu parceiro^{10,16}. Expressam ainda necessidade emergente em dialogar, partilhar suas experiências, estando ou não relacionadas a esta etapa de vida¹².

Quando a mulher não está bem assistida pelas pessoas que convivem ao seu redor, ao experimentar as modificações biológicas inerentes a esta fase de maneira desfavorável, favorece a possibilidade de desenvolver Transtornos Mentais Comuns-TMC. Tornam-se favoráveis as situações de vida vinculada à baixa renda familiar mensal, baixa escolaridade e falta de atividade ocupacional extradomiciliar¹⁴.

O trabalho fora de casa propicia uma vida mais saudável no climatério; em contrapartida elas se apresentam socialmente exaustas quanto à disponibilidade para atividades recreativas e de relacionamento. Este fator pode ocorrer pela dupla jornada de trabalho que a mulher enfrenta cotidianamente; assim como diante das alterações que podem surgir em sua voz durante o climatério. Uma voz diferente para uma mesma mulher inicia uma luta da manutenção de uma mesma postura social exercida ao longo dos anos¹⁹.

Alterações no modo de viver e na expressão verbal indicam a vontade de desenvolver condutas de autocuidado e de melhora da qualidade de vida; dentre essas encontramos atividades de promoção de bem estar para o aspecto físico, o cuidar de si mesma, as ocupações extra-laborais, a diminuição da carga de trabalho e a procura por grupos de apoio para mulheres que vivem a experiência comum: estar no climatério²¹.

Os textos analisados propiciaram compreender que mulheres em climatério buscam, mesmo com apoio deficiente ainda, uma inserção humana e igualitária na sociedade no que diz respeito a esta fase de vida já que ainda existem muitos tabus a serem quebrados.

Esta inserção se torna necessária uma vez que a expectativa de vida destas mulheres atualmente está em torno dos 76 anos de idade, e após a menopausa elas dispõem de cerca de 1/3 de suas vidas, que pode e deve ser vivido de forma saudável, lúcida, com prazer, atividade e produtividade. A crença de que distúrbios do comportamento estavam relacionados com as manifestações do trato reprodutivo feminino, apesar de antiga, persiste em nossos tempos. Dados atuais mostram que o aumento dos sintomas e problemas na mulher de meia idade reflete circunstâncias sociais e pessoais, e não somente eventos endócrinos do climatério e menopausa²⁹.

Ações de Saúde Pública direcionadas a mulheres no climatério

Implementar políticas públicas, desenvolver projetos de assistência à Saúde adequados a todas as fases de vida do ser humano que visem a promoção da saúde é dever do Estado.

No Brasil, embora a política de saúde direcionada à mulher seja considerada uma das mais avançadas, os serviços e as práticas de saúde amplamente oferecidas atualmente ainda estão direcionadas ao parto e puerpério, deixando a desejar quanto à fase de vida do climatério.

Usuárias em fase de climatério quando procuram por serviços de saúde demonstram queixas e dúvidas que comprovam uma má estruturação na assistência, simbolizando uma carência de tratamento e entendimento, que traz a tona uma consciência crítica, capaz de dar forças para que elas lutem por seus direitos como MULHER e não somente como ser que procria¹¹.

Atualmente, mulheres procuram os serviços de saúde mais pelos sintomas do que pela qualidade de vida. Para tratar dos sintomas há, para muitos profissionais médicos, como procedimento padrão a prescrição da TRH – Terapia de Reposição Hormonal, que não tece amplas informações para as usuárias e não as deixam a vontade para questionamentos²⁰. Deste modo, cabe explorar e ampliar os debates sobre práticas educativas e seus objetivos, considerando que elas necessitam de informações que lhe permitam uma participação ativa diante de situações que trazem insegurança e que promovem a medicalização²⁸.

Ainda nos chama a atenção o desconhecimento sobre os problemas de saúde que mulheres de meia-idade podem vivenciar, como por exemplo, muitas desconhecem a hipertensão

arterial. Não são em geral esclarecidas quanto à iminência desta adversidade biológica na faixa etária em que vivem¹¹. Monitorar a taxa de mortalidade em climatéricas brasileiras é importante por propiciar estratégias de saúde pública a médio e longo prazo, já que o papel da mulher vem mudando nas últimas décadas¹³.

Ou seja, o espaço feminino vem se ampliando pela participação da mulher em diferentes áreas da sociedade que lhe conferem direitos sociais, políticos e econômicos²⁹.

Ainda assim, esta mesma população assume um padrão de envelhecimento que determina maior preocupação com a qualidade de vida e não somente com o tratamento de patologias da velhice¹⁸.

Dificuldades em implantar estratégias favoráveis de promoção da saúde para a mulher climatérica colocam em prática a necessidade de vincular efetivamente o climatério às políticas públicas de saúde no Brasil, respeitando os direitos já alcançados pelas mulheres e ampliando os serviços assistenciais para que sejam atendidas demandas quantificáveis e qualificáveis, sendo instituído um tratamento holístico para a mulher que vivencia o climatério.

Indicadores que identifiquem a necessidade de implantar tais estratégias, tornam-se fundamentais para a qualidade do serviço em saúde por apontarem melhorias no cuidado, o que tornará a assistência melhor implementada³⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, vimos que o fenômeno climatério ainda é fortemente conhecido pela fase de alterações referentes aos sintomas físicos, psicológicos e sociais; assim como desperta em mulheres o medo do envelhecer e de desenvolver uma atividade sexual insatisfatória.

Esta revisão integrativa comprovou a necessidade de profissionais de saúde adequarem estratégias holísticas para atender à demanda do climatério, às quais prevaleça a manutenção da qualidade de vida destas mulheres, visto que estão em fase especial de vida, que exige atenção integral na saúde a nível primário.

Sendo assim, concluímos que mulheres necessitam viver o fenômeno climatério como um ser presente no mundo, e este seu mundo se desvela dotado de singularidades e particularidades.

REFERÊNCIAS

- 1- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mulher de hoje! Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2011.
- 2- Silva AR. Perfil de saúde de mulheres na pré, peri e pós menopausa cadastradas em uma unidade de saúde pública do Estado do Acre. USP [tese]. São Paulo (SP): Departamento de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2009.
- 3- De Lorenzi DRS, Danelon C, Saciloto B, Padilha Júnior I. Fatores indicadores da sintomatologia climatérica. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [periodic da Internet]. 2005[citado 2011 jul 28];27(1): [cerca de 4 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext & pid = S0100-72032005000100004 & lng = en](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000100004&lng=en). doi: 10.1590/S0100 - 72032005000100004.

- 4- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- 5- Aldrighi JM, Aldrighi CMS, Aldrighi, APS. Alterações sistêmicas no climatério. Rev Bras Med. 2002 abr/mai; 59(3): 15-21.
- 6- Pedro AO, Pinto-Neto AM, Costa-Paiva LHS, Osis MJD, Hardy EE. Síndrome do climatério: inquérito populacional domiciliar em Campinas, SP. Rev. Saúde Pública. [periódico na Internet]. 2003 [citado 2010 dez 01]; 37(6): 735-42. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102003000600008&script=sci_arttext
- 7- Amore M, Di Donato P, Berti A, Aldopaulo P, Chirico C, Papalini A et al. Sexual and psychological symptoms in the climateric years. Maturitas 2007 mar; 56(2): 301-11.
- 8- Gil AC. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
- 9- Pereira WMP, Schmitt ACB, Buchalla CM, Reis AOA, Aldrighi JM. Ansiedade no climatério: prevalência e fatores associados. Rev. bras. Crescimento desenvolv. hum. [periódico da internet]. 2009 [citado 2011 fev 10]; 19 (1): [cerca de 8 p.]. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-12822009000100009&script=sci_arttext&lng=en
- 10- Zampieri MFM; Tavares CMA; Hames MLC; Falcon GS; Silva AL; Gonçalves LT. O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico da internet]. 2009 [citado 2011 jan 10]; 13 (2): [cerca de 7 p.]. Disponível em www.eean.ufrj.br/revista_enf/20092/artigo%208.pdf
- 11- Pereira QLC, Siqueira HCH. O olhar dos responsáveis pela política pública de saúde da mulher climatérica. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico da internet]. 2009 [citado 2011 jan 10]; 13 (2): [cerca de 5 p.]. Disponível em www.eean.ufrj.br/revista_enf/20092/artigo%2016.pdf
- 12- Oliveira DM, Jesus MCP, Merighi MAB. O climatério sob a ótica de mulheres assistidas em uma unidade de Saúde da Família de Juiz de Fora - Minas Gerais. Ver APS [periódico da internet]. 2008 [citado 2011 jan 12]; 11 (1): [cerca de 11 p.]. Disponível em <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/201/83>
- 13- Schmitt ACB, Cardoso MRA, Aldrighi JM. Tendências da mortalidade em mulheres brasileiras no climatério. Rev Bras Crescimento Desenvol Hum. [periódico da internet]. 2008 2008 [citado 2011 jan 25]; 18(1): [cerca de 4 p.]. Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-12822008000100003&script=sci_arttext
- 14- Galvão LLFagundes, Farias MCS, Azevedo PRM, Vilar MJP, Azevedo GD. Prevalência de transtornos mentais comuns e avaliação da qualidade de vida no climatério. Rev. Assoc. Med. Bras.[periodico da internet]. 2007 [citado 2011 jan 24]; 53(5): [cerca de 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000500017&lng=en. doi: 10.1590/S0104-42302007000500017.
- 15- Medeiros SF, Medeiros MMWY, Oliveira VN. Climacteric complaints among very low-income women from a tropical region of Brazil. Sao Paulo Med J. [periódico da internet] 2006 [citado fev 18]; 124(4): [cerca de 4 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-31802006000400008&script=sci_arttext
- 16- Fernandez MR, Gir E, Hayashida M. Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2005 [citado 2011 mar 24]; 39(2): [cerca de 6 p.]. Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200002&lng=pt. doi: 10.1590/S0080-62342005000200002.
- 17- Gonçalves R, Meirighi MAB. O climatério: a corporeidade como berço das experiências do vivido. Rev. bras. enf. [periódico na Internet]. 2005 [citado 2011 fev 17]; 58(6): [cerca de 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000600012&script=sci_arttext

- 18- Silva Filho CR, Baract EC, Conterno LO, Haidar MA, Ferraz MB. Climateric symptoms and quality of life: validade of women's health questionnaire. Rev Saúde Pública. [periódico na Internet]. 2005 [citado 2011 fev 13]; 39(3): [cerca de 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br / sciELO.php? script = sci_arttext & pid = S0034-89102005000300002 & lng = en. doi: 10.1590/S0034-89102005000300002.
- 19- Machado MAMP, Aldrighi JM, Ferreira LP. Os sentidos atribuídos a voz por mulheres após a menopausa. Rev Saúde Pública. [periódico na Internet]. 2005 [citado 2011 mar 08]; 39(2): [cerca de 8 p.]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24051.pdf
- 20- Mendonça EAP. Representações médicas e de gênero na promoção da saúde no climatério/menopausa. Ciência & Saúde Coletiva. [periódico na Internet]. 2004 [citado 2011 mar 08]; 9(3): [cerca de 11 p.]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v09n3.pdf
- 21- Arraigada Elizabeth M. Batias; Alvarado Olivia Sanhueza. Conduitas de autocuidade y manifestaciones perimenopáusicas em mujeres de la Comuna de concepción, Chile. Cienc. Enferm. [periódico na Internet]. 2004[citado 2011 mar 05]; 10(1): [cerca de 05 p.]. Disponível em : http:// www. sciELO.cl / sciELO.php ? script = sci_arttext & pid = S0717-95532004000100006&lng = es. doi: 10.4067/S0717-95532004000100006.
- 22- Scowitz IKT, Santos IS, Silveira MF. Prevalência e fatores associados a fogachos em mulheres climatéricas e pós-climatéricas. Cad. Saúde Pública 2005 mar/abr; 21(2):469-481.
- 23- García-Pérez H, Harlow SD. Cuando el coito produce dolor: una exploración de la sexualidad femenina en el noroeste de México. Salud pública Méx [periodico na Internet]. 2010[citado 2011 jul 16] ; 52(2):[cerca de 08 p.]. Disponível em: http:// www. sciELOsp.org / sciELO.php? script = sci_arttext & pid = S0036-36342010000200007 & lng = en. doi: 10.1590/S0036-36342010000200007.
- 24- Polisseni AF, Polisseni F, Polisseni J, Borges LV, Fernandes ES, Guerra MO. Síndrome Depressivo - Ansiosa no Climatério. Boletim do Centro de Biologia da Reprodução, Juiz de Fora 2008; 27 (1/2): 7-13.
- 25- Apóstolo JLA, Figueiredo MHF, Mendes AC, Rodrigues MA. Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem [periódico na Internet]. 2011[citado 2011 jun 09];19(2):[cerca de 6p.]. Disponível em: http:// www.sciELO.br / pdf/ rlae/ v19n2/pt_17.pdf
- 26- Gualda DMR, Praça NS, Merighi MAB, Hoga LAK, Bergamasco RB, Salim NR et al . O corpo e a saúde da mulher. Rev. esc. enferm. USP[periodic na Internet]. 2009[citado 2011 jul17]; 43(2):[cerca de 5 p.]. Disponível em: http:// www. sciELO.br / sciELO.php?script = sci_arttext & pid = S0080-62342009000600030 & lng = en. doi: 10.1590/S0080-62342009000600030.
- 27- Garcia TR, Nóbrega MML. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo. In: 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem, apresentado na Mesa Redonda "A sistematização da assistência de enfermagem: o processo e a experiência"; 2000; Recife-Olinda – PE; 2000.
- 28- Rodrigues EJS. Menopausa: seja bem-vinda e bem vivida. Rio de Janeiro. 1ªed. Medsi; 2001
- 29- Ministério da Saúde (BR). ESPECIAL: Saúde garante mais proteção às mulheres. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- 30- Caldana G, Gabriel CS, Bernardes A, Évora YDM. Indicadores de desempenho em serviço de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. Rev Rene 2011 jan/mar; 12(1): 189-97.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia